

economia

‘RS é estratégico para o crescimento do Brasil’

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano em meados do mês, confirmou a expectativa do Itaú Unibanco. Para o economista da instituição André Matcin, embora ainda houvesse espaço para esse ajuste na política monetária, o ambiente para novos cortes ficou mais desafiador diante de uma atividade econômica resiliente, mercado de trabalho aquecido e riscos inflacionários persistentes. Em entrevista ao Jornal do Comércio, Matcin também analisou as perspectivas para a economia brasileira e para o Rio Grande do Sul.

Jornal do Comércio - A redução da Selic para 14,25% confirmou a projeção do Itaú. Quais eram os principais fatores por trás dessa expectativa e o que o cenário atual indica para os próximos passos do Banco Central?

André Matcin - Ainda enxergávamos espaço para esse ajuste fino, mas o conjunto de riscos ficou mais desafiador. Do lado externo, tivemos recentemente a alta do petróleo em razão das tensões geopolíticas, embora os preços tenham começado a recuar. No cenário doméstico, a atividade econômica continua resiliente, o mercado de trabalho segue aquecido e há estímulos fiscais sustentando a demanda. Além disso, existe a possibilidade de formação de um episódio de El Niño, que pode trazer impactos climáticos e pressionar a inflação no próximo ano. Por

isso, embora o Banco Central ainda possa seguir cortando juros, deve manter cautela e preservar flexibilidade para os próximos passos.

JC - A atividade econômica brasileira tem surpreendido pela resistência mesmo em um ambiente de juros elevados. O que explica esse comportamento?

Matcin - O principal fator é a renda. Temos um mercado de trabalho muito forte, com desemprego em níveis historicamente baixos, o que mantém muitas pessoas empregadas. Soma-se a isso a política de valorização do salário mínimo e os estímulos fiscais que vêm sendo implementados. Tudo isso ajuda a sustentar o consumo. O desafio está em avaliar a sustentabilidade desse movimento no médio prazo. Com juros elevados e endividamento das famílias ainda alto, a grande questão é até que ponto esse ritmo de crescimento poderá ser mantido nos próximos anos.

JC - Quanto tempo essa resiliência pode durar?

Matcin - No curto prazo, os fundamentos ainda são favoráveis. Nossa projeção atual é de crescimento de 2,1% para o PIB brasilei-

ro em 2026, com viés até positivo. O consumo continua sendo sustentado pela renda e pelo mercado de trabalho. Mas, olhando para 2027 em diante, a trajetória dependerá do comportamento dos juros, da evolução do crédito e da capacidade das famílias de administrar seus níveis de endividamento.

JC - O RS vive uma fase de consolidação da reconstrução após as enchentes e também de retomada de investimentos privados. Como o Estado aparece hoje no radar dos investidores?

Matcin - O Rio Grande do Sul e toda a Região Sul continuam sendo extremamente estratégicos para o crescimento do País. Quando observamos os indicadores regionais, vemos que o Sul mantém um desempenho acima da média nacional. A reconstrução da infraestrutura e os novos investimentos devem seguir como vetores importantes de crescimento. Além disso, o Estado tem se destacado no varejo, especialmente em alimentos, e na indústria. Nos últimos 12 meses até abril, a produção industrial gaúcha cresceu cerca de 4%, enquanto a média nacional ficou praticamente estável.

JC - Quais setores têm se destacado nesse desempenho?

Matcin - Temos observado bons resultados em segmentos como bebidas, fumo, papel e celulose, além de produtos metálicos, máquinas e equipamentos. O agronegócio também continua sendo fundamental. A quebra de safra do ano passado afetou transportes e serviços ligados ao campo, mas a expectativa para a safra atual é mais positiva. O setor deve voltar a contribuir para o crescimento da economia gaúcha.

JC - Nas conversas com em-



ITAÚ UNIBANCO/DIVULGAÇÃO/JC

André Matcin é economista do Itaú Unibanco

presários da região, quais são hoje as principais preocupações?

Matcin - A principal preocupação continua sendo a gestão dos negócios em um ambiente de juros elevados. Também existe muita atenção em relação ao câmbio. Mais do que o nível da moeda, a volatilidade é o que costuma gerar mais preocupação porque dificulta o planejamento.

JC - As tensões comerciais internacionais e as tarifas adotadas pelos Estados Unidos podem afetar a economia brasileira?

Matcin - As tarifas criam dificuldades para alguns setores exportadores mais dependentes do mercado norte-americano. No Sul, por exemplo, a indústria moveleira já enfrentou desafios desse tipo no passado. Mas, do ponto de vista macroeconômico, o impacto agregado tende a ser relativamente limitado porque várias cadeias estratégicas ficaram de fora das medidas mais recentes. Ao mesmo tempo, existem oportunidades importantes surgindo com outros acordos comerciais.

JC - O acordo Mercosul-UE pode compensar parte des-

ses desafios?

Matcin - Sem dúvida. O acordo abre espaço para ampliação das exportações brasileiras e também para o acesso a novas tecnologias. Isso pode aumentar a produtividade da indústria e ampliar mercados para setores nos quais o Brasil já possui vantagem competitiva, especialmente no agronegócio.

JC - Qual é a expectativa do Itaú para o dólar?

Matcin - Nossa projeção é de que o dólar encerre 2026 em torno de R\$ 5,15 e alcance aproximadamente R\$ 5,35 ao final de 2027.

JC - Resuma o cenário econômico brasileiro para o segundo semestre.

Matcin - Diria que o Brasil continua sendo um país de muitas oportunidades, especialmente em áreas como agronegócio, infraestrutura e commodities. No curto prazo, temos uma economia sustentada pelo consumo e pelo mercado de trabalho. Mas também existem desafios importantes, como a questão fiscal e os juros. Nesse contexto, a gestão de riscos continuará sendo fundamental para empresas e investidores.



Nossa projeção é que o dólar feche 2026 em R\$ 5,15. Para 2027, a expectativa é que a moeda alcance R\$ 5,35

Dificuldade para contratar no varejo?

O **Recruta Fácil** apoia o seu negócio no processo de recrutamento e conecta você aos profissionais certos.



RECRUTA FÁCIL
Profissionais para o seu negócio

CDL POA

Saiba mais em: cdlpoa.com.br

